

MOCKUMENTARIES: ENTRE O REAL E A FICÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

AUTOR: ARTHUR FELIPE PEREIRA SOUZA
ORIENTADOR: PROF DR. FRANCISCO ELINALDO TEIXEIRA
PIBIC - CNPQ

PALAVRAS CHAVES

Documentário, ficção, mockumentary

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende uma breve análise do discurso do mockumentary a partir de dois filmes: REC (2007) e Distrito 9 (2009). O mockdocumentary é uma forma de filme de ficção que se utiliza das convenções formais do documentário para criar universos ficcionais. Ou seja, o mock-documentary é um “falso documentário”. Segundo Piedade (2007), os mock-documentaries “seguem o caminho inverso dos documentários que inserem em sua narrativa situações encenadas e reconstituições. São obras de ficção que incorporam, re-interpretando à sua maneira, os mais diversos formatos e padrões dos filmes de não-ficção e, muitas vezes, em sua subversão da factualidade, se assumem enquanto paródias concernentes ao gênero.”

Como mencionado acima, o mockdocumentary levanta questões sobre o próprio discurso factual do documentário ao mimetizar o estilo do mesmo. Muitas vezes, quando o estilo do documentário é preservado, e não questionado, o absurdo é gerado pelo conteúdo, e não pela forma. É o que ocorre, por exemplo, com “Borat” (2006), de Larry Charles. Já em outros mockdocumentaries, o que é parodiado é a própria estrutura do documentário. O filme “The Rutles: All you need is cash” (1978), por exemplo, ridiculariza claramente o formato do documentário ao utilizar de forma exagerada a voz over, ou “voz de Deus”. De acordo com Roscoe e Hight, a maneira como são usadas as convenções do documentário em um mockdocumentary é vital para que seja possível uma categorização, que eles denominam de “degraus do mockdocumentary” (ROSCOE & HIGHT, 2001). Eles categorizam esses “degraus” de acordo com o propósito dos cineastas com relação ao uso do estilo do documentário e de acordo com a reflexão do texto. São eles: paródia, crítica e desconstrução. (ROSCOE & HIGHT, 2001).

METODOLOGIA

A primeira etapa consistiu em um levantamento bibliográfico relacionado ao documentário e ao mockumentary. A fim de que fosse possível um mapeamento sobre conceitos e teorias já elaboradas nas áreas do documentário, as obras selecionadas com a ajuda do orientador foram lidas e fichadas, com o levantamento de definições e conceitos pertinentes ao presente trabalho. A segunda etapa, a pesquisa filmográfica, consistiu no levantamento de documentários e mockumentaries. Primeiramente, procurou-se, na bibliografia pesquisada e em sites na internet (Internet Movie Database, Rotten Tomatoes e Wikipedia), listas de mockumentaries e críticas dos mesmos. Tendo em vista que o cinema é uma linguagem com sintaxe, estilo e especificidades próprias, uma metodologia foi adotada ao assistir os filmes para que a seleção de filmes a serem analisados nesta pesquisa fosse eficiente. Em primeiro lugar, levando-se em conta a audiovisualidade do cinema, tomou-se a imagem e o som como elementos separados, procurando-se entender como ambos são construídos.

Na terceira etapa, foi realizado o levantamento dos recursos usados nos filmes escolhidos em relação ao seu discurso, como: roteiro, decupagem, iluminação, encenação e sonorização; tendo como base conceitual deste levantamento as pesquisas elaboradas anteriormente. Por fim, na quarta e última etapa, houve a análise dos títulos levantados na segunda etapa utilizando como base conceitual os estudos realizados na primeira etapa e o levantamento de recursos desenvolvidos na terceira etapa. Foram observados, durante a produção das análises, aspectos que envolvem a relação entre o discurso dos documentários e o discurso dos mock-documentaries.

RESULTADOS

Distrito 9

Pode-se dizer que Distrito 9 é um filme híbrido, assim como o personagem central do filme, que tem sua identidade questionada assim que é infectado. Ele é um não-humano, não-alienígena e, conseqüentemente, um não sujeito, sendo desterritorializado e inclassificável. Há características do documentário clássico (figura 1) e há a câmera onisciente do cinema de ficção (figura 2)

Formalmente, o filme opera em dois regimes: o documentário e a ficção. Oscilando o registro ocasionalmente, a ficção é inserida numa “moldura de documentário”. O filme se inicia e termina através da retórica do documentário e, em certas partes, faz uso de uma espécie de “documentarismo diagético”, utilizando diversas tomadas de câmera de vigilância espalhadas por Joanesburgo, como pode ser observado na figura 3.

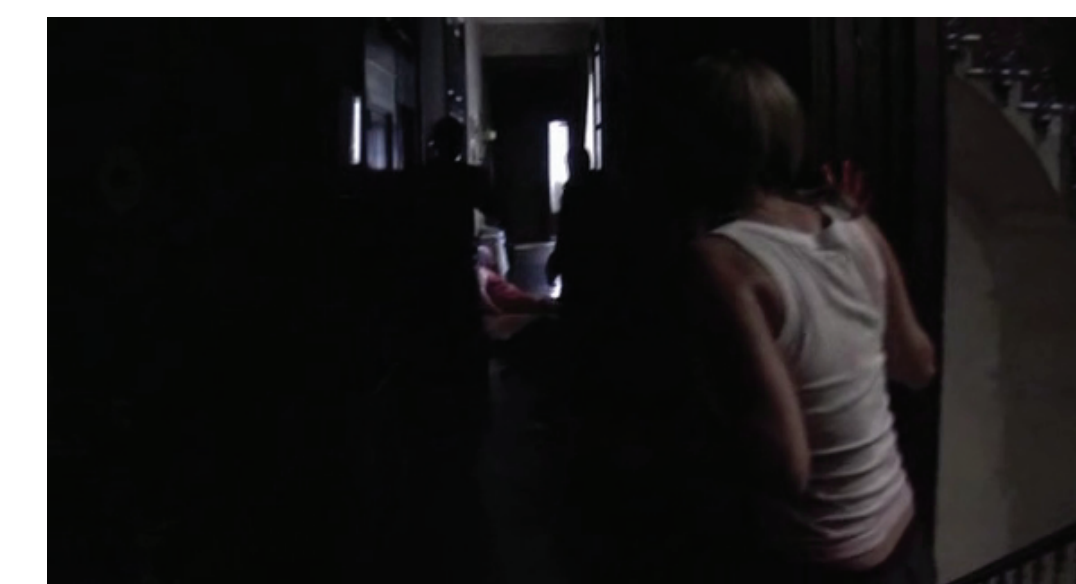


FIGURAS 1, 2 E 3 – DOCUMENTÁRIO CLÁSSICO, CÂMERA ONISCIENTE E CÂMERA DE VIGILÂNCIA RESPECTIVAMENTE

REC

Ao contrário do que acontece com “Distrito 9”, em “REC” não há hibridização. Aqui, sem a câmera diegética, não há filme. Perigo nenhum fará com que a câmera não registre os acontecimentos, monstro nenhum fará com que o cinegrafista interrompa seu trabalho.

Se em “Distrito 9 o conceito de mockumentary funcionava como uma semente que alimentava o próprio filme e esvaziava suas fronteiras, recriando-as, REC esgota-se em sua fórmula, em auto-suficiência. O que é gravado pela equipe de reportagem configura totalmente o que é o filme. Na figura 4, vemos o cinegrafista registrando a ação, com a repórter em primeiro plano.



FIGURAS 4 - CINEGRAFISTA REGISTRANDO A AÇÃO

Em REC, toma-se a textura do vídeo como sintoma da realidade. No entanto, diferente de outros mockumentaries de terror, que a usam como um relato amador para aproximação da realidade, aqui, a base usada é o telejornalismo e, portanto, não amadora. Assim como os longas que utilizam relatos não profissionais, REC usa de artifícios que não seriam condizentes com sua base estrutural, como câmera tremida, desenquadramentos e variações de foco e de zoom, como se vê na imagem 5. A televisão busca uma imagem “auto-gerada”, limpa, já que é esta a imagem base para a informação televisiva.



FIGURAS 5 - DESENQUADRAMENTO

CONCLUSÃO

O que foi notado é que a área do mockumentary é por demasiado ampla e impossível de ser mapeada em uma iniciação científica. Somente pela experiência de análise de duas obras esse fato tornou-se possível de ser apreendido. Ficou claro, através da análise comparativa entre as obras, que elas são muito diferentes entre si, apesar de terem estruturas semelhantes. As formas e os motivos pelas quais essas estruturas são utilizadas diferem enormemente, como tento explicitar nos resultados.

Por fim, fica claro que o mockumentary busca explorar uma faceta falível do documentário. Essa exploração busca, como afirmam Roscoe e Hight (2001), a paródia, a crítica e a desconstrução e, ao promover essa satirização, promovem também a nossa reflexão sobre o papel do cinema documental em nossa percepção da realidade.

BIBLIOGRAFIA

PIECADE, Lúcio de Franciscis dos Reis. E tudo é verdade? A exploração no documentário e o documentário de exploração. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007. Tese de doutorado

ROSCOE, Jane e HIGHT, Craig. Faking it: Mockdocumentary and the subversion of factuality. Nova York: Manchester University Press, 2001

FILMOGRAFIA

BORAT. Dir. Larry Charles. EUA, 2006.

DISTRICT 9. Dir. Neil Blomkamp. África do Sul, Canadá, EUA, Nova Zelândia, 2009.

REC. Dir. Jaume Ballaguero, Paco Plaza. Espanha, 2007.

THE RUTLES: All you need is cash. Dir. Eric Iddle, Gary Weis. EUA, Inglaterra, 1978.